

EM HISTÓRICAS CONVENÇÃO NACIONAL OS SOCIALISTAS APOIAM A CANDIDATURA DO MARECHAL HENRIQUE LOTT

REPUBLICA SOCIALISTA

Em histórica e memorável Convenção Nacional, o Partido Socialista Brasileiro reformulou, no quadro das grandes linhas políticas brasileiras, uma conduta política que desde o último após guerra, vinha adotando com sensíveis prejuízos para a sua existência como organização de caráter nacionalista e popular.

Com inmensas possibilidades de penetração na seio das populações brasileiras, da classe trabalhadora e da pequena e média burguesia, o PSB assumiu a partir da inesquecível Convenção Nacional graves responsabilidades na luta do povo brasileiro.

Por 130 contra 89 votos, a 8a. Convenção Nacional do Partido Socialista Brasileiro, realizada no dia 9 de abril último, no Palácio Tiradentes, Rio de Janeiro, decidiu apoiar a candidatura do Marechal Henrique Lott à Presidência da República.

A Convenção Nacional do PSB foi instalada às 16 horas, prolongando-se esta sessão até às 20 horas. Durante o seu transcorrer ficou patente, que os delegados adeptos da candidatura do Sr. Jânio Quadros pretendiam a questão aberta para o problema sucessório.

Realmente, apresentada proposta nesse sentido, os partidários da candidatura do ex-governador de São Paulo passaram a se retirar na tribuna em apoio da manobra que, caso concretizada, proibiria o PSB de participar no processo eleitoral brasileiro, em um momento em que mais premente se torna a presença das forças socialistas e nacionalistas nas praças públicas.

CAI A QUESTÃO ABERTA: JANISTAS DERROTADOS
A esta altura, parte da Convenção manifestou-se em seu caráter, anunciando o resultado do decurso oratório que já se travava entre adeptos da candidatura Jânio Quadros, defendendo a questão aberta e partidários da candidatura nacionalista do Marechal Henrique Lott, contrário àquela proposição. Em explicação, o companheiro Febus Gikoyate expôs as razões pelas quais combatia a questão aberta.

Cérea das 21 hs., o companheiro Luiz Toledo Machado subiu à tribuna para responder à questão aberta e conclamar os convencionais a apoiarem a candidatura do Marechal Henrique Lott. Levou ocasião, importante para serem encaminhada pelo candidato nacionalista, Henrique Lott, aos convencionais, ratificando e ampliando os compromissos com o Programa Mínimo do PSB anteriormente já assinado.

Estrondosa salva de palmas se deu à leitura do Manifesto do Marechal Henrique Lott, o que constituiu demonstração flagrante de que a maioria dos convencionais socialistas colocava-se contra a questão aberta e a favor da candidatura Henrique Lott.

Votada a proposta da questão aberta foi a manifestação feita por 133 contra 94 votos a favor da candidatura do Marechal Henrique Lott.

A CONVENÇÃO APOIA A CANDIDATURA DO MARECHAL HENRIQUE LOTT
O presidente da Mesa, companheiro João Mangabeira, convocou em seguida nova sessão para às 22 hs., sendo que a escolha do candidato à Presidência da República ainda não pôde ser concluída nessa reunião, em virtude do grande número de convencionais que se ocuparam do assunto. Às 2 hs. da madrugada, da do dia 10, foi novamente suspensa a reunião, marcando-se seu prosseguimento para às 16 hs. do mesmo dia.

Reiniciados os trabalhos, o companheiro Febus Gikoyate ocupou a tribuna para defender a candidatura Lott, esclarecendo os motivos da posição que tomava, assim como os convencionais de São Paulo, a favor da candidatura "em teoria da qual se agrupa a maioria das forças nacionalistas e progressistas do País".

Cérea das 20.30 hs., por votação secreta, a 8a. Convenção Nacional do Partido Socialista Brasileiro pôs em votação (dos quais 133 de São Paulo) contra 89 decidir apoiar a candidatura do Marechal Henrique Lott como a mais condizente com os ideais e o programa do Partido Socialista Brasileiro.

A MENSAGEM DO MARECHAL HENRIQUE LOTT
Foi a seguinte a mensagem lida pelo companheiro Luiz Toledo Machado, em nome do Marechal Henrique Lott, aos convencionais da 8a. Convenção Nacional do Partido Socialista Brasileiro.

"Senhores convencionais! Ao encerrar da realização da Convenção do PSB, desejo transmitir-vos minhas saudações as mais cordiais.

Para mim é extremamente gratificante constatar a existência de uma identidade de objetivos entre o programa do PSB e minha concepção pessoal sobre os problemas básicos do nosso país.

No plano da política internacional e de segurança estamos de acordo em que deve prevalecer o interesse nacional sobre o interesse pessoal. Não plano da política interna, assim como a ação exterior não deve ser fator determinante na nossa política interna.

Reputo imprescindível, como os socialistas, esta premissa, para bem caracterizar o papel histórico do Brasil na política de emancipação econômica das nações subdesenvolvidas e fixação, na consciência de todos os povos, desta nobre e necessária norma de vida. Nosso país está emergindo do obscurantismo político como nova força poderosa na arena internacional e esta posição preta ser mantida e reforçada.

Para realizar tal determinação, cumpre fazer explorar as riquezas nacionais através de uma política nacionalista honesta, visando valorizar e integrar a economia nacional pelo seu desenvolvimento efetivo. Isto resultará no levantamento do nível de vida de nossas populações e na transformação do nosso país em grande potência, com voz ativa nos concéltos internacionais.

O Brasil possui tamanhos recursos naturais que, bem explorados, servirão para o engrandecimento nacional e a libertação econômica do homem brasileiro e para o melhoramento da existência dos habitantes de outras nações.

Impõe-se aproveitar ao máximo os fatores internos da produção, de forma efetivamente planejada, resultan-

Edição pela Comissão Executiva Regional de São Paulo do PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
Redação: Pça. Carlos Gomes, 109 - Tels.: 33-9781 e 36-7825 - Diretor Responsável: Antonio Costa Corrêa - Cr\$ 5,00

ANO XII JUNHO DE 1960 NUMERO 109

LOTT NA SEDE DO PARTIDO SOCIALISTA

O Mal. Henrique Teixeira Lott visitou no dia 18 de junho, a sede do Partido Socialista Brasileiro, numa estada de evidente consideração para com os socialistas, de vez que a mesma sede foi a única oficialmente visitada, em São Paulo, pelo candidato socialista à presidência da República.

Usando da palavra, oficialmente, em nome dos diretores Regional e Municipal do PSB, falou o companheiro Febus Gikoyate, presidente do Diretório Regional de São Paulo, que em longo improviso situou a exata posição do Partido face à candidatura do Mal. Henrique Lott, mencionando algumas diferenças que separam os socialistas de seu candidato, mas destacando grande faixa comum que nos nesta campanha eleitoral nos diferencia dos janistas e nacionalistas.

O seu discurso foi várias vezes interrompido por entusiásticas salvas de palmas.



DIRETORIO REGIONAL DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
— Seção de São Paulo —

Presidente: FERBUS GIKOYATE
Vice-Presidente: PLÍNIO GOMES DE MELO
Secretário Geral: LUIZ TOLEDO MACHADO
1a. Secretário: RAUL KARAGIÇ
Secretário de Propaganda: ANTONIO COSTA CORREA
Secretário de Cultura: CID FRANCO
Secretário Sindical: GORDELIA NOBREGA DUARTE
Secretário de Organização: JETHERO FARIA CARDOSO
Tesoureiro: JOSÉ MARIO AZEVEDO

DIRETORIO MUNICIPAL DA CIDADE DE SÃO PAULO

Presidente: RAUL RODRIGUES
Vice-Presidente: CARLETO FERBER FAVALLI
Secretário Geral: MANUEL GARYVALHEIRO
1a. Secretário: ROBERTO SIDNEY SAMPAIO
Secretário de Propaganda: ROMEU MELO
Secretário de Cultura: CAMAL CHAIM
Secretário Sindical: ISALTINO FERNANDES
Secretário de Organização: OSVALDO FONSECA
Tesoureiro: NASSIM SAAD

Em seguida, falou o Mal. Henrique Teixeira Lott, que, abordando o problema da escola pública, da reforma agrária, dos investimentos estrangeiros, do desenvolvimento econômico e das liberdades democráticas, afirmou que "as diferenças que separam os socialistas de minha candidatura são apenas de grau; em essência estamos perfeitamente identificados". Delirantes aplausos entrecortaram a oração do candidato nacionalista à presidência da República.

Nas fotos, de cima para baixo, flagrante de quando falava o companheiro Febus Gikoyate ladeado pelo Mal. Henrique Teixeira Lott e pelo companheiro Luiz Toledo Machado; quando o Mal. Henrique Teixeira Lott era cumprimentado pelo companheiro Luiz Toledo Machado, vindo-se ainda os companheiros Febus Gikoyate e Plínio Gomes de Melo e finalmente um aspecto da mesa que presidiu solenemente, vindo-se da esquerda para a direita, o companheiro Febus Gikoyate, Mal. Henrique Teixeira Lott, companheiro Luiz Toledo Machado, deputado Ulisses Guimarães (representante do PSD), deputada Ivette Vargas (representante do PTB) e Wilson Rahal. Ao Fundo o companheiro Plínio Gomes de Melo e o Major Duffles.

Muito cordialmente,
(a) — Henrique Lott."

Notas Polítics

Gravosas Excursões de LOTT a São Paulo

O Mal, Henrique Teixeira Lott, candidato à presidência da República, apoiado pelo PSB, PTB, PSD, PRP, PST, forças populares e nacionalistas, tem realizado sistematicamente, excursões eleitorais a São Paulo, conseguindo atrair às praças públicas considerável e vibrante assistência.

Até o momento o candidato das forças nacionalistas e populares já visitou as seguintes cidades de nosso Estado, realizando memoráveis comícios: Cruzeiro, Lorena, Guarani, Itapetininga, Piracicaba, Jaboticabal, São Carlos, Campos, Jacaré, Moji das Cruzes, Campinas, Lins, Americana, Jundiaí, Jau, São Carlos, Santo André, S. Caetano, S. Bernardo, Guarulhos, Moji, Guaçu, Amparo, Ituverava, Ribeirão Preto, Catanduva, Araraquara, Jaboticabal e a Capital, onde realizou comícios marcadíssimos pela presença de imensos contingentes humanos, como no Cine Oberdan e no Monumento do Ipiranga.

Em todas as excursões, o Mal, Henrique Teixeira Lott sempre foi acompanhado por dirigentes estaduais e municipais do PSB, que têm exposto ao povo as razões pelas quais o nosso Partido apoiou em memorável Convenção Nacional a candidatura nacionalista.

O PSB NA DIREÇÃO DA CAMPANHA DO MARECHAL LOTT

O PSB está representado no Comitê Estadual Interpartidário Pro Lott-Jango, pelos companheiros Felício Glikovate e Luiz Toledo Machado e no Comitê Interpartidário Municipal, pelos companheiros João Roberto de Souza, Manuel Carvalho de Azevedo Costa, Geraldo Fonseca, José Mário Álvares e Camil Chama.

Na comissão de planejamento da campanha o Partido está representado pelo companheiro Felício Glikovate. O mesmo também atua nos rádios de Piratininga, Diáspora, Industrial e na televisão, através da cadeia formada pelos canais.

As mesmas tempo que os dirigentes do Partido esclarecem o sentido da candidatura Lott-Jango, explicam ao povo o programa partidário, conseguindo assim ganhar para o PSB muitas camadas da população de São Paulo.

NOTAS POLITICAS

Os jornais jornalistas de São Paulo publicaram com destaque uma grande reportagem do governo Carvalho Pinto, que se refere aos trabalhos realizados pelo Departamento de Ordem Política e Social, especialmente concebidos e construídos para repressão a manifestações populares. Os carros são importados da Alemanha, onde foram fabricados com grande técnica que cheira a requintes nortistas. São na prova de fogo, emitem fortes descargas elétricas, poderosos jatos de água colorida para facilitar, depois, a localização e prisão dos "manifestantes" e têm outros requintes técnicos. E vive o plano de ação do sr. Juracy Coutinho, que prevê a instalação de uma nova lei, substituindo a clássica "peça de cavalo" dos policiais rurais comidos da Velha República pela moderna técnica nazista.

A greve decretada por trinta e sete sindicatos, em Santos, em solidariedade aos operários de uma grande empreitada em massa, serviu para evidenciar a força do movimento sindical naquela cidade e o alto nível já atingido pelos trabalhadores brasileiros. A cidade teve o comércio e a indústria quase totalmente paralisados durante vinte e quatro horas, porque os trabalhadores atenderam com firmeza e decisão às instruções dos dirigentes sindicais. A greve de Santos, sem dúvida, vai ficar na história do movimento sindical brasileiro.

Deputados da U.D.N. estão promovendo um movimento no Congresso, no sentido de não admitir nova prorrogação da legislação especial do inquilinato, cuja vigência já ultrapassou o prazo de validade. A cidade de São Paulo, voltará a vigorar o Código Civil com o seu liberalismo anacrônico, sustentando o direito absoluto do proprietário sobre o prédio dado em aluguel. Os alugueis, então, irão parar nas nuvens, porque o proprietário sempre pode e vai fazer o que quiser, desde que não inquilino não concorde com qualquer aumento esboçado nesta exigida.

Esta é a linha "liberal" dos seguidores do sr. Juracy Coutinho. Lateralmente, todos são "liberais" perante a lei, tanto o sr. Matarazzo como o João da Silva que ganha o salário mínimo. Todos têm liberdade de ganhar o dinheiro que quiserem e comprar bens de casa para morar. Os liberais, na verdade, não têm medo de trabalhar e de cobrar os alugueis que bem quiserem, desde que não inquilino quando quiserem. Estes "liberais" que sonham com a volta ao século passado são mesmo de fazer a gente por a mão no nariz.

O sr. Carvalho Pinto resolveu imitar o seu antecessor, passando "pitos" nos secretários, através de bilhetinhos. Anda se exultando de atrasos nas obras do "plano de ação", e, naturalmente, descarrega a culpa nos secretários. O sr. Juracy Coutinho, não tem medo de escrever para o jornal crítica. O Governo de São Paulo, não obstante encontrarse financeiramente muito bem aparelhado, com os cofres abarrotados de dinheiro, está parado como nunca esteve. Falta-lhe, na verdade, o comando de pessoas com visão política e compreensão dos problemas nacionais. O atual governo, organizado na base de "amigos" e "hoas famílias" está totalmente emperrado pela burocracia, pelo espírito de poupança medíocre e pela preocupação do detalhe de efetuar o cumprimento de normas. O sr. Juracy Coutinho, no fim dos quatro anos sem ter feito nem metade do seu "plano" para o qual dispôs de recursos abundantes.

Em sua última reunião plenária, a Federação do Comércio de São Paulo decidiu congelar-se com o Governo do Estado pela extinção do tabelamento do óleo. Na ocasião, foram feitos grandes elogios ao Governo do Estado, especialmente ao sr. Juracy Coutinho, por sua "política industrial". Foi proclamado o "plano de ação" da extinção da COFAP e da COAP. O óleo, que estava escudo, já foi posto à venda, a preços iguais aos do óleo de tubarões e comedores do novo estado encontrando bom estímulo, no comportamento do Governo do Estado.

A escola pública como ideia democrática

No momento em que forças contrárias ao progresso social tentam reduzir a contribuição que o Estado forçosamente tem que dar à educação nacional, assume um caráter verdadeiramente democrático a reação que em todas as camadas esclarecidas da população se levanta contra a proposta de redução da verba geral do projeto de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Fruto dessa tomada de consciência popular dos grandes problemas do ensino em nosso país, é a Comissão Executiva do Plano da Educação Pública, criada em São Paulo, e orientada por educadores de mais elevada categoria moral e intelectual.

Alguns esclarecimentos fazem-se necessários, para a zembem necessária obra da Campanha. Inicialmente, o plano, constituído de intelectuais e estudantes, membros de diversas classes da sociedade, nasceu da mais diversa natureza e de mais diferentes camadas sociais, mais principalmente reiteradas das camadas populares. Sua finalidade é a do desenvolvimento econômico e social do país, dentro e mesmo fora da realidade brasileira. Pessoas de mais distintas origens e de diferentes parcos e memórias, em diferentes situações, ali se acham, comprometidos, por um só ideal de bem-estar, e da escola pública, a ser feita para todos.

Que é a Escola Pública? É a que melhor atende às necessidades de nosso desenvolvimento, porque não faz distinção de classe ou escola política e religiosa. A escola pública não é privilégio de quem quer que seja, nem de grupos ou associações, nem de classes sociais; a ela, todos, indistintamente, têm acesso.

Em nosso país, fruto de um movimento que se iniciou há trinta anos, sob a liderança de Azevedo de Carvalho e Azevedo Lima, o educador brasileiro, acompanhado de um espírito de liberdade e de coragem diante da vida. Esse novo senso de responsabilidade e de independência é acompanhado de um novo sentido de responsabilidade. O homem moderno sabe que para mudar as coisas e fazer que deve mudar a sociedade.

— A segunda grande característica da vida moderna é o industrialismo, filho da ciência e da sua aplicação à vida.

MARIO CAMPOS PEREIRA

— A terceira grande tendência do mundo contemporâneo é a tendência democrática. O respeito pela personalidade humana é a ideia mais profunda dessa grande corrente moderna. Democracia, é, acima de tudo, um modo de vida, uma expressão ética da vida, e tudo leva a crer que o homem nunca se encontrará satisfeito com alguma forma de vida social, que negue essencialmente a liberdade, finalmente, envolve, caracteristicamente, a capacidade de se orientar exclusivamente por uma auto direção interna.

— São enormes as responsabilidades dessa escola: educar, em vez de instruir; formar homens livres; em vez de homens desvotados, prepara para um futuro incerto e desconhecido, em vez de transmitir um passado fixo e mais ou menos morto, ensinar a lidar com a incerteza, com a liberdade, mais nobremente, mais finalmente, com maior felicidade; em vez de simplesmente ensinar, ensinar a aprender.

— A verdadeiramente democrática é a escola, presente artigo a recomenda a consciência socialista.

"CONCEITO DE NACIONALISMO E DESENVOLVIMENTO ECONOMICO"

O Boletim da Internacional Socialista trazendo conferência do companheiro LUIZ TOLEDO MACHADO

— O Boletim do Secretariado Latinoamericano de "Internacional Socialista", em seu número de dezembro do ano passado, inseriu a conferência que o companheiro prof. Luiz Toledo Machado, pronunciou em nossa sede partidária, sob o título de "Conceito de Nacionalismo e Desenvolvimento Econômico".

No referido trabalho, o companheiro prof. Luiz Toledo Machado focaliza e conceitua o problema das lutas nacionais dos povos subdesenvolvidos, particularizando o caso dos povos latinoamericanos e do povo brasileiro.

Afirmando que "o nacionalismo deve constituir a ideia política fundamental do PSB, pois que corresponde à necessidade da revolução nacional (democrática burguesa) nos países "periféricos", conceitua o nacionalismo como "a luta pelo desenvolvimento econômico e pela sobrevivência e continuidade das nações subdesenvolvidas nesta quadra histórica, condicionando-se no seu maior ou menor grau de desenvolvimento econômico, e que no ponto, o problema nacional está indissoluvelmente ligado ao desenvolvimento econômico, através do máximo aproveitamento dos fatores internos de produção, materiais e humanos".

BANCADA DO P. S. B. NA ASSEMBLEIA

Por decisão da Comissão Executiva Estadual, foi mantido na liderança da bancada do Partido Socialista Brasileiro na Assembleia Legislativa do Estado o deputado Cid F. Franco. Vice-liderança, igualmente, foi mantido o deputado Jétero Faria Cardoso.

A bancada do P.S.B. na Assembleia preterentemente se compõe dos deputados Cid Franco, Jétero Faria Cardoso, Henrique Peres e Leônidas Ferrutini.

REUNIAO DOS SOCIALISTAS AMERICANOS EM DEFESA DE CUBA

Está marcada para o fim do corrente mês de Julho uma reunião do Comitê Consultivo da Internacional Socialista em Montevideo, para tratar da defesa da revolução cubana, ameaçada por tentativas de agressão e pelas ameaças de agressão armada, por parte dos imperialistas norte-americanos. A mobilização da opinião pública dos países Latino-americanos em defesa de Cuba e do Governo de Fidel Castro, com o tema "Cuba: o problema dos débitos, a fim de serem tomadas imediatas providências nesse sentido.

BRASIL A - Um teste para as potencialidades socialistas do Brasil

A inauguração de Brasília, como nova Capital do Brasil, foi motivo de justo orgulho do povo brasileiro e serviu para consolidar o prestígio do presidente Juscelino Kubitschek, como homem capaz de grandes empreendimentos para o desenvolvimento da Nação. O Brasil, que até agora tem sido considerado, como "gloriosa terra adormecida", país de enorme expressão geográfica e demográfica mais relegado à condição de país "subdesenvolvido", no quadro internacional, pela primeira vez sentiu haver desenvolvido um sentimento de orgulho nacional generalizado. Todos sentiram que a implantação da capital no centro do país será um poderoso instrumento de expansão do progresso econômico e social, incorporando ao processo de desenvolvimento, extensas áreas até agora inerdes.

Fato notável que se observou e observa, ainda, na constituição de Brasília, foi o entusiasmo que domina os milhares de trabalhadores ocupados nas obras da nova Capital. Semesse, ali, que todos se sentem habilitados de participar de um empreendimento dinâmico de grandes perspectivas para o futuro da Nação, apesar de serem bastante áridas as condições de trabalho. Além, o mesmo fenômeno se observa na construção das estradas Brasília-Belem e Brasília-Acre, em suas obras os trabalhadores mostram um entusiasmo novo visto em qualquer trabalho empreendido por particulares ou pelos poderes públicos.

precondições residem, por outro lado, apenas na especulação de caráter especulativo. Mas Brasília demonstrou, na prática, que o Estado Brasileiro é capaz de reunir e mobilizar recursos para empreendimentos de largo vulto econômico e social, dentro de um plano concebido e executado em função exclusiva dos interesses nacionais. Mostrou, por outro lado, que o povo brasileiro, dessa natureza desperta poderosas energias morais latentes no povo brasileiro, arrastando as massas populares do estado de apatia e ceticismo peculiares de um país subdesenvolvido. Mostrou, que os trabalhadores brasileiros são capazes de suportar longos períodos áridos de trabalho, dentro de um entusiasmo ardoroso, quando esse trabalho tem um sentido construtivo, criador, de caráter nacional, e não serve, simplesmente, para aumentar as riquezas de capitalistas e especuladores. É um entusiasmo que se observou e observa, ainda, na União Soviética e na China, onde grandes massas humanas são mobilizadas, dentro de um espírito de extraordinária energia criadora, para empreendimentos de desenvolvimento econômico gigantesco, em regiões inóspitas como as montanhas do Himalaia, como são o norte da Sibéria e o oeste desértico da China.

Pena é que na inauguração de Brasília houvesse um excesso de cartolas e casacas. A festa de inauguração foi uma demonstração de luxo e exibicionismo das altas camadas da burguesia e do Governo Brasileiro. Os luxos deste tipo são fazer e arrefecer o entusiasmo e o despertar das energias criadoras do povo brasileiro. Porque este sente que grande parte dos benefícios do desenvolvimento criado pelo Estado Brasileiro, por outro lado, se apropriam, por muita gente exploradora, especuladora, que vê em empreendimentos dessa natureza, simples oportunidade para maior enriquecimento.

O PSB participa ativamente da campanha da defesa da escola pública

Instalada a Comissão Estadual de Defesa da Escola Pública, foi o Partido Socialista o único Partido que se colocou ao lado desta Comissão cujo fim essencial é o de conseguir junto ao Senado a rejeição do projeto reacionário aprovado pela Câmara Federal.

No mesmo tempo em que o Partido deliberava participar e incentivar a formação de Comissões de Defesa da Escola Pública em todos os colégios, facultades, designadamente para o ensino das crianças, o companheiro Manoel Rocha Carvalho, Prof. José de Arruda Penteado, Cam. Schahim e Paul Singer.

Depois de fazer uma análise do projeto e de definir os itens de uma programação educacional, o PSB divulgou um documento que fixava a posição do partido diante do projeto 2222-C, no seguinte teor:

O Diretório Regional do Partido Socialista Brasileiro de São Paulo, após os esclarecimentos resultantes do debate realizado em sua sede, vem à público declarar sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovada pela Câmara Federal, bem como, divulgar os itens que norteiam o programa educacional dos socialistas.

1 — para os socialistas, o Estado Moderno deve assegurar iguais possibilidades educativas sem distinção de classe social, raça, concepção política ou religiosa;

2 — o ensino deve ser, antes de tudo, instrumento de emancipação social e, não de propaganda proselitista — pois a escola não pode e nem deve servir a explicações seculares e seculares;

3 — o PSB é favorável a que o Estado garanta os cultos mas não pode admitir que as religiões se outorguem o direito de impor toda a população suas concepções particulares de vida;

4 — para o Partido Socialista não tem sentido a existência de escolas laicas e religiosas pois essa dualidade leva à discriminação econômica e social;

5 — que não se aceite em nenhum, de ensino predominantemente religioso, em que o analfabetismo esteja totalmente extinto;

6 — se a democracia liberal preconizou a expansão do ensino, o socialismo preza a escola pública, democrática e igualitária;

7 — o socialismo tem lutado pela escola laica e, no Brasil, o ensino é leigo desde a Constituição de 1891;

8 — só a escola pública e gratuita pode dar condições de educação a todo o povo brasileiro — apenas dessa maneira — não se tornando letra morta o artigo 166 da Constituição;

Definindo esses itens de seu programa educacional, o Partido Socialista passa a criticar os artigos da lei aprovada que ferem mais profundamente a tese da Escola Pública:

a) — a alínea II, do artigo 30, abre uma válvula para a utilização dos recursos federais por entidades e associações, inclusive, extra-escolares;

b) — o artigo 70, que autoriza extrapolar disposições constitucionais, já que a Constituição só admite o ensino privado nos termos estritos das leis que o regulam (artigo 162 da Constituição Federal);

c) — o artigo 100, aliado ao artigo 106, permite o absurdo de, representando o ensino privado mediante legislações sobre o ensino no país;

d) — o artigo 80, restringe, de forma inaceitável, a ação do Ministério da Educação e Cultura, transferindo-lhes as atribuições dos órgãos Federais de Educação, cuja composição nem sempre será legítima do ponto de vista da realidade social;

e) — o artigo 100, de ensino, aparentemente, moralista, oculta interesses incoercíveis uma vez que se refere apenas aos estabelecimentos oficiais sem estender tal exigência aos estabelecimentos particulares;

f) — o artigo 210, especificando que as escolas públicas autônomas devem ser subvenções pelo poder público e a autoridade a elas, não se defende;

g) — o artigo 210, "estimula" não obriga as empresas que têm a seu serviço mais de menores de 3 anos, a manterem instituições de educação pré-primária, numa atitude extremamente liberal, o mesmo ocorrendo com o artigo 320, quando libera os proprietários rurais de manterem escolas primárias, num flagrante desrespeito à Consolidação das Leis Trabalhistas;

h) — o parágrafo, do artigo 300, o contrário por completo, na medida em que isenta da obrigatoriedade do ensino os casos de comprovado estado de pobreza e insuflabilidade.

ciência de escolas, anulando desta forma o caráter democrático do artigo 167 da Constituição.

i) — o parágrafo 10, do artigo 310, e o artigo 320, abrem uma válvula que contraria o inciso III do artigo 168 da Constituição;

j) — o artigo 330, refere-se ao problema da gratuidade do ensino inferior ao primário, procura restringir tal gratuidade, quando o espírito do inciso II do artigo 168 da Constituição é no sentido de dar essa orientação como ponto de partida para a gratuidade total do ensino;

k) — o artigo 360, trata de ensino sem especificar qual a atribuição ou o destino de cada um deles, deixando a questão ao arbítrio de um Conselho Federal de Educação que, por sua composição, estará conveniente com os capitalistas do ensino;

l) — o artigo 360, procura regulamentar as subvenções sem dizer a que título serão elas concedidas;

m) — o artigo 110, é extremamente liberal para com os estabelecimentos particulares do ensino médio, no que se refere a fiscalização, anulando o disposto na parte final do artigo 160, do próprio projeto;

n) — o artigo 112, é pouco claro, entretanto, sua interpretação é no sentido de transformar o estado democrático em estado paternalista;

o) — os artigos 116, e 117, equiparam, para efeito de prestação de exames de suficiência, as escolas oficiais e particulares, quando se sabe que, nestas últimas, o critério de seleção não se limita à capacidade didática do examinado, mas abrange sua ideologia e concepções próprias.

p) — o artigo 116, e 117, equiparam, para efeito de prestação de exames de suficiência, as escolas oficiais e particulares, quando se sabe que, nestas últimas, o critério de seleção não se limita à capacidade didática do examinado, mas abrange sua ideologia e concepções próprias.

Concluindo, o PSB denuncia o projeto que, através de artigos claros ou sutis, é todo ele contra a escola pública. Sua aprovação revela como os blocos situacionista e opositor da Câmara Federal sabem unir-se quando se trata de defender interesses particulares e de cassar as legítimas conquistas populares — unidos, pois, os socialistas, seu protesto ao dos sindicatos, entidades estudantis e associações populares contra a lei que defende o lucro como método de ensino e fazem vemente apelo aos senadores para que rejeitem integralmente o projeto 2222-C.

FEBUS S GIKOVATE

Presidente do Diretório Regional do P.S.B. de São Paulo

Em defesa de Cuba

O Diretório Municipal de São Paulo do PSB, em sua reunião de 2º de julho último, aprovou o seguinte comunicado:

O PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO dirige um apelo à classe operária paulista para uma ação unânime, em defesa da revolução cubana, ameaçada pelo imperialismo americano, inglês e holandês.

As provocações e ataques contra Cuba, dos centros internacionais do capitalismo, dos Estados Unidos em particular, são inúmeros: Batista, seus sequazes criminosos e os meios de imprensa, tentam reatarmos, foram acobardados como exilados e são amparados e financiados para conspirar contra Cuba revolucionária.

Da Florida partem aviões incendiários para destruir o trabalho dos camponeses cubanos, investigados por monstruosas campanhas de mentiras e calúnias, provocam explosões criminosas que fazem milhares de vítimas. As companhias de petróleo tentam paralisar o abastecimento de combustível de Cuba, esperando colocar em perigo a produção da ilha. O governo americano boicota o açúcar cubano, esperando vencer a revolução pela fome.

Tudo isto por que? Qual foi o crime de Fidel Castro e seus companheiros? Ter realizado a reforma agrária e dado a terra aos trabalhadores? Ter transformado as casernas em escolas, criando em uma hora milhares de salas de aula? Ter expatriado certas empresas imperialistas, que sugavam o sangue do povo cubano? Ter abolido o Exército, substituindo-o por uma milícia popular, da qual todos participam, homens e mulheres, trabalhadores e estudantes?

A revolução cubana cumpriu suas promessas. Ela não procura fazer mais do que aquilo que todos os políticos latino-americanos prometeram (antes das eleições), mas nunca cumpriram: dar terra aos camponeses e emprego aos desempregados.

Companheiros trabalhadores! A revolução de Cuba é também nossa. O imperialismo, derrotado nas Caraíbas, não poderá resistir muito tempo ao desperdiço do proletariado de nosso continente produtivo. Boicotemos o envio de açúcar brasileiro para substituir o de Cuba. Exijamos que o nosso governo — como o do México — o de conhecer ao governo dos Estados Unidos o movimento de solidariedade a Cuba, que empolga o nosso povo. Façamos abalivos assinados, comícios, demonstrações em defesa de Cuba, de sua revolução, que é de todos nós.

VIVA A REVOLUÇÃO CUBANA!
UNAMOS-NOS EM SUA DEFESA!



EDNA LOTT VISITA A SEDE DO PSB

Em solenidade presidida pelo companheiro Antônio Costa Correa, os diretores Regional e Municipal de São Paulo do PSB receberam no último dia 26 do mês de maio a valerosa combatente nacionalista Edna Lott.

No ato, que atraiu para a sede do PSB centenas de pessoas, lotando totalmente as dependências do Partido, Edna Lott foi saudada oficialmente pelo companheiro Luiz Toledo Machado, secretário-geral do Diretório Regional do PSB, cuja oração transcricionamos abaixo na íntegra.

Respondendo, Edna Lott fez transformações econômicas, políticas e éticas, alterando na ciclomania de sua emotividade estados de alma e desencanto e esperança, desalento e fé.

É que o Partido Socialista, parecia ponderar o pensamento de vanguardar, tem refletido todas as inquietudes e angústias da geração que despertou para os negócios políticos e culturais nestes últimos quinze anos. Geração a que vos também pertencemos D. Edna, e que vos tão bem representa como mulher e educadora.

Estamos portando com um barco, prisioneiros de um mesmo destino, que é o destino de nossa geração, de nossa época e da própria nação brasileira. Porque o estudo das nações se confunde nas pegadas do seu conceito histórico com o destino de cada uma delas.

Estamos, por conseguinte, plenamente a gosto para vos receber em nosso Partido, em vossa dupla condição de jovem educadora e de representante do candidato das forças nacionalistas à Presidência da República.

Estamos portanto com vocês, com o qual e de mestra, nos solidarizamos com a vossa profunda ternura pelo nosso povo, cuja infância, que vossos olhos estão acostumados a contemplar, chega a refletir o sofrimento atávico acumulado em longos tempos de desamparo, atraso e injustiça social.

A mulher brasileira tem um papel decisivo na formação do destino nacional. Tem estado presente como mãe, esposa, educadora e companheira a todos os embates desta aspiração luta pela felicidade do nosso povo, e por conseguinte, pela grandeza da Nação, que encontra no ideário nacionalista a sua mais fecunda fonte de inspiração.

Em vossa segunda condição, a de representante do marechal Henrique Lott, apraz-nos dizer que estamos juntos também nesta candidatura, que o povo brasileiro compreende pela sua emancipação econômica, perseguindo a substância material que empreste legitimidade ao nosso diploma jurídico de cidadão independente, através de efetiva política de desenvolvimento econômico.

O vosso candidato, que é também o nosso candidato, esperança de milhões de brasileiros, consistência neste movimento as grandes aspirações da nacionalidade, que se tratam de determinação de constituir uma sociedade em que cada dia seja mais justa a distribuição dos bens materiais entre os homens, em uma economia livre das formas periclitantes do liberal-individualismo.

É esse objetivo final é o da conquista do direito de felicidade ao ser humano. Que esta na caminhada que todos empreendemos abra, por conseguinte, as portas de novos tempos, de maior independência, bem estar social, justiça, liberdade e dignidade — condições básicas para a felicidade do ser humano.

Sede, portanto, bemvinda ao nosso Partido, D. Edna Lott.

ANO XII — JULHO DE 1960 — N.º 109

FOLHA SOCIALISTA

ANO XII — JULHO DE 1960 — N.º 109

A CRISE NO SISTEMA POLITICO PARTIDARIO

FEBUS GIKOVATE

A campanha de sucessão presidencial evidenciou, mais uma vez a fragilidade e o arcaísmo do nosso sistema político partidário. Nesta oportunidade, mais do que nas outras, a crise não pode passar despercebida, uma vez que atingiu fundo todos os partidos, sem exceção alguma.

Todas as candidaturas à presidência surgiram fora dos quadros partidários. A candidatura do Marechal Lott nasceu nos meios nacionalistas e encontrou resistência forte da parte do PSD e do PTB.

A aliança PSD-PTB, que desde 1946 vem governando o país, não dispõe de um nome capaz de enfrentar com possibilidades de êxito os candidatos adversários. Depois de longa luta, que ainda não terminou de todo, acertaram, a contrasão, a candidatura do Marechal Lott em torno da qual já se tinham agrupado não apenas civis e militares, mas também jovens quadros, sustentada por grupos econômicos poderosos, ligados no cenário político brasileiro, e por políticos sem partido, foi imputado ao PDC e à UDN. O sr. Adhemar de Barros é candidato contra a vontade de seu próprio partido. A candidatura foi rebolado dos candidatos e até o momento está desempenhando um papel secundário na campanha.

Fato mais grave ainda ocorreu. Em todos os partidos houve eleições de maior ou menor extensão. Na maioria dos casos as eleições foram manifestas. O partido está ao lado de um candidato e a eleição ao lado do outro. Não Partido Socialista tivemos, pela primeira vez, uma eleição ponderável, embora praticamente limitada ao Estado de São Paulo e grupo de eleitores, mas nunca cumpriram: dar terra aos camponeses e emprego aos desempregados.

Companheiros trabalhadores! A revolução de Cuba é também nossa. O imperialismo, derrotado nas Caraíbas, não poderá resistir muito tempo ao desperdiço do proletariado de nosso continente produtivo. Boicotemos o envio de açúcar brasileiro para substituir o de Cuba. Exijamos que o nosso governo — como o do México — o de conhecer ao governo dos Estados Unidos o movimento de solidariedade a Cuba, que empolga o nosso povo. Façamos abalivos assinados, comícios, demonstrações em defesa de Cuba, de sua revolução, que é de todos nós.

VIVA A REVOLUÇÃO CUBANA!
UNAMOS-NOS EM SUA DEFESA!

o candidato do partido e na realidade fazem, às escondidas, a propaganda do adversário. Toda esta desorganização e desagregação partidárias revela que os partidos ainda não eram organizações representativas de interesses de classes bem definidas ou de interesses nacionais. Eram, na realidade, aglomerados heterogêneos onde predominavam os interesses individuais de carreirismo político, os interesses de grupos econômicos locais e regionais e os interesses dos capitais estrangeiros. Todos os partidos eram constituídos, embora em proporções diferentes, em grande parte de tais elementos. Mesmo do ponto de vista da defesa dos interesses nacionais nenhum partido era homogêneo. Em todos eles havia, em proporções dife-

rentes naturalmente, nacionalistas e entreguistas adocados e inimigos da Petrobrás, defensores de detratados da economia estatal, opiniões favoráveis e contrárias a uma reforma agrária eficiente, adeptos e lacaios dos trustes.

A desagregação dos partidos políticos, evidenciada no decorso da atual campanha eleitoral, é um fenômeno positivo. Permite que se estabeleça um novo tipo de política, tornando possível uma polarização das forças vivas da nação em torno de posições claras e nitidas. Não há dúvida de que em torno da candidatura do Marechal Lott se agruparam, em sua quase totalidade os nacionalistas, os defensores da Petrobrás, os que clamam pela reforma agrária, os interessados na liberdade e autonomia sindicais, no direito de greve,

no aperfeçoamento da legislação trabalhista e na sua extensão ao campo, na defesa da escola pública, na luta contra o imperialismo estrangeiro e nas suas formas, em suma, na independência econômica, no desenvolvimento do país e na elevação do nível de vida de sua população. O candidato destas forças, na medida em que entra em contacto mais estreito com os problemas da nossa população usando uma linguagem cada vez mais clara e precisa e se identifica inteiramente com as suas aspirações. O marechal Lott é, portanto, o melhor representante o candidato das forças mais honestas e mais conscientes. Ele o é cada vez mais concretamente. Os socialistas que por sua vez se destacam na atual candidatura Lott já não têm mais dúvidas sobre o acerto de sua escolha.